

Florestal S.A.

CNPJ: 83.662.247/0001-09

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

Colocamos à disposição de V.S.as. o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008.

1. DESEMPENHO E LUCRATIVIDADE

O faturamento bruto total em 2008 foi de R\$ 10.639 mil, superando em 64,2% os R\$ 6.480 mil de 2007, contra um crescimento do PIB nacional no mesmo período de 5,1%.

O resultado operacional antes dos efeitos financeiros do ano foi de R\$ 1.671 mil, sendo que em 2007 foi negativo em R\$ 217 mil, motivado principalmente pela comercialização de um mix de produtos de maior valor agregado e recuperação de preços.

O resultado líquido em 2008 foi de R\$ 167 mil de lucro, contra um resultado negativo de R\$ 170 mil em 2007, reflexo do êxito na implementação das estratégias da companhia durante o ano.

2. MARKETING E PRODUTOS

Dentre as ações realizadas pela Empresa em 2008 destacam-se:

- ✓ Participação como expositora das feiras agrícolas Expoagro – RS e Ortitec -SP;
- ✓ Realizou experimentos com sua linha de produtos HFF fertilizante orgânico mineral para tratamento de sementes nos grandes produtores de milho, soja, arroz e trigo, produtores estes formadores de opinião, nos estados SC, RS, PR, GO, TO, MG, SP, MT e MS;
- ✓ Obteve em julho de 2008 o registro dos HFF fertilizante orgânico mineral para tratamento de semente junto a Ministério da Agricultura (MAPA).

3. RECURSOS HUMANOS

Dentre as ações realizadas pela Companhia em 2008, destacam-se:

- No ano foram realizadas 22.464 horas de treinamento, envolvendo seus colaboradores, sendo na formação profissional, qualidade total, recursos humanos, medicina e segurança do trabalho, entre outros.
- Na área da saúde, a Companhia mantém um plano médico-hospitalar para seus profissionais.
- Na área financeira, os profissionais possuem a sua disposição, uma cooperativa de crédito, que proporciona financiamentos a todos os associados (aquisição de casa própria, educação, saúde, emergências, etc) a taxas de juros inferiores às praticadas pelo mercado.

4. MEIO AMBIENTE

O respeito ao meio ambiente é um compromisso da Florestal. Sempre seguindo à legislação ambiental vigente, mais do que isto, implantar ações efetivas que preservem o patrimônio

natural e as fontes de recursos não renováveis são ações que traduzem a consciência ecológica da Companhia.

Entre as ações realizadas no ano de 2008, destacam-se:

- Projeto contínuo de Revegetação da Mata Ciliar no Rio Sangradouro (próximo a fábrica) com espécies Nativas, numa extensão de 15 km.
- Destinação correta dos Resíduos Sólidos Gerados através do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS.
- Programas de Coleta Seletiva
- Desenvolvimento de hortas e jardim no entorno da empresa, sendo beneficiadas três instituições em Balneário Arroio do Silva e uma em Araranguá, abastecendo cerca de 960 alunos. Nestes projetos a empresa contribui com substrato, mudas e assistência técnica.
- Treinamentos e palestra de conscientização ambiental a cada três meses.
- Criação de Unidade de Conservação RPPN - Reserva Particular de Patrimônio Natural Fazenda Vitória.

5. PERSPECTIVAS PARA 2009

Na percepção da Companhia, 2009 será um ano, onde no mercado nacional, a tendência é de um crescimento menor em relação a 2008, porém acima do nível apresentado nos anos anteriores.

O objetivo estratégico em 2009 será o crescimento do faturamento na ordem de 35,0%, com elevação da rentabilidade do negócio, mantendo a política de priorizar produtos de alto valor agregado.

6. AUDITORIA

Por fim, se faz necessário registrar que no exercício de 2008 a Companhia não realizou trabalhos adicionais com sua companhia de auditoria externa Martinelli Auditores Independentes. Os trabalhos contratados e executados foram de Auditoria Interna Operacional e das demonstrações financeiras do exercício.

A ADMINISTRAÇÃO

FLORESTAL S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	2008	2007
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	29	26
Contas a receber de clientes - (nota 5)	2.626	119
Estoques - (nota 6)	1.101	659
Impostos a recuperar	441	291
Outros	74	39
Total do ativo circulante	4.271	1.134
NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Imposto de renda e contribuição social diferidos - (nota 7)	2.289	2.316
Depósitos judiciais	22	21
Partes relacionadas - (nota 8)	2.482	2.168
Outros	30	27
	4.823	4.532
Investimentos - (nota 9)	20.792	21.735
Imobilizado - (nota 10)	74.975	74.099
Intangível - (nota 11)	1.437	48
Diferido	49	15
	97.253	95.897
Total do ativo não circulante	102.076	100.429
TOTAL DO ATIVO	106.347	101.563

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FLORESTAL S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	2008	2007
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos - (nota 12)	2.469	823
Contas a pagar de fornecedores	2.295	1.425
Obrigações trabalhistas	527	365
Impostos e contribuições a recolher - (nota 13)	1.721	1.289
Outros	51	7
Total do passivo circulante	7.063	3.909
NÃO CIRCULANTE		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e financiamentos - (nota 12)	1.542	1.024
Partes relacionadas - (nota 8)	2.277	915
Impostos e contribuições a recolher - (nota 13)	2.084	2.501
Total do passivo não circulante	5.903	4.440
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (nota 15)		
Capital social	17.085	17.085
Reserva de capital	6.204	6.204
Reserva legal	8	-
Reserva de reavaliação	69.925	69.925
Reserva de lucros	159	-
Total do Patrimônio Líquido	93.381	93.214
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	106.347	101.563

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FLORESTAL S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
RECEITA BRUTA DE VENDAS DE PRODUTOS	10.639	6.480
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Imposto incidente sobre vendas	(724)	(556)
Devoluções e abatimentos	(158)	(18)
	<u>(882)</u>	<u>(574)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	9.757	5.906
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(5.003)	(4.568)
LUCRO BRUTO	4.754	1.338
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Comerciais e administrativas	(3.053)	(2.469)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(30)	914
	<u>(3.083)</u>	<u>(1.555)</u>
LUCRO / PREJUÍZO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	1.671	(217)
Receitas financeiras	570	734
Despesas financeiras	(2.040)	(706)
	<u>(1.470)</u>	<u>28</u>
LUCRO / PREJUÍZO OPERACIONAL LÍQUIDO	201	(189)
OUTRAS (DESPESAS) RECEITAS	36	(65)
LUCRO / PREJUÍZO ANTES DOS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	237	(254)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26)	84
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(44)	
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	<u>167</u>	<u>(170)</u>
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) POR AÇÃO (EM R\$)	0,22	(0,22)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FLORESTAL S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de reavaliação	Reserva de Capital	Reservas de Lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Reserva de ágio	Reserva para Investimentos	Reserva legal		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	17.085	-	11.136	-	179	(4.941)	23.459
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS							
. De reavaliação	-	69.925	-	-	-	-	69.925
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	(170)	(170)
AMORTIZAÇÃO DE PREJUÍZOS							
. Com Reservas de Lucros	-	-	-	-	(179)	179	-
. Com Reservas de Capital	-	-	(4.932)	-	-	4.932	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	17.085	69.925	6.204	-	-	-	93.214
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	167	167
DESTINAÇÕES							
. Reserva Legal	-	-	-	-	8	(8)	-
. Retenção de Lucros	-	-	-	159	-	(159)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	17.085	69.925	6.204	159	8	-	93.381

FLORESTAL S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	2008
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES	
Lucro líquido do exercício	167
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:	
Depreciação e amortização	315
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26
Despesas de Juros	960
Renda de Investimentos	(568)
	900
Redução (aumento) nos ativos:	
Clientes	(2.507)
Estoques	(441)
Impostos a recuperar	(150)
Outros	(37)
Outros Valores Realizáveis a Longo Prazo	(1.159)
	(4.294)
Aumento (redução) nos passivos:	
Contas a pagar a fornecedores	870
Impostos e contribuições	15
Obrigações trabalhistas	162
Outros	43
Juros Pagos	(154)
	936
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(2.458)
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Adições ao ativo permanente	(1.670)
Recebimento partes relacionadas	1.410
	(260)
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(260)
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Varição de empréstimos e financiamentos	1.358
Recebimento de empréstimos de partes relacionadas	1.363
	2.721
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2.721
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	3
Disponibilidades no início do exercício	26
	29
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	29

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FLORESTAL S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
1 - RECEITAS	<u>10.461</u>	<u>6.408</u>
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	10.639	6.480
1.2) Outras receitas (devoluções e cancelamentos)	(122)	(83)
1.3) Provisão para devedores duvidosos - (Constituição)/Reversão	(56)	11
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	<u>(4.563)</u>	<u>(2.855)</u>
2.1) Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(2.745)	(1.716)
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.818)	(1.139)
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	-	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)	<u>5.898</u>	<u>3.553</u>
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	<u>(315)</u>	<u>(260)</u>
4.1) Depreciação / Amortização	(315)	(260)
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	<u>5.583</u>	<u>3.293</u>
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	<u>570</u>	<u>733</u>
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	-	-
6.2) Receitas financeiras	570	733
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	<u>6.153</u>	<u>4.026</u>
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	<u>6.153</u>	<u>4.026</u>
8.1) Pessoal		
8.1.1 - Remuneração direta	2.550	2.105
8.1.2 - Benefícios	272	297
8.1.3 - F.G.T.S	230	193
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 - Federais	773	13
8.2.2 - Estaduais	102	12
8.2.3 - Municipais	19	2
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 - Juros	2.040	1.575
8.3.2 - Aluguéis		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício	167	(170)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais)**

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Florestal S.A. tem por atividade o florestamento e reflorestamento, produção e comercialização de substratos agrícolas a base de turfa, tais como: fertilizantes orgânicos, fertilizantes organominerais, substratos para plantas, corretivos, condicionadores de solo e turfa energética.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais que é a moeda principal das operações e ambiente em que a empresa atua, e representam a posição patrimonial e financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações realizadas entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2008, as mutações do seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo nessa data.

3 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449 a empresa elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2008, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007 são apresentadas de acordo com a legislação e normas vigentes até aquela data.

4 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Mudanças Introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº. 11.638/07, que altera a Lei das Sociedades por Ações quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir do exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2008. Segundo essa lei, a emissão de normativos contábeis pela CVM e demais órgãos reguladores, deverá ser feita em consonância com os padrões internacionais. Posteriormente, a Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008 modificou itens da Lei nº 11.638/07 e da Lei das Sociedades por Ações.

As principais alterações que tiveram efeito sobre as demonstrações financeiras da companhia são:

- a) Avaliação das aplicações em instrumentos financeiros classificados no ativo circulante ou no realizável a longo prazo pelo seu valor justo, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda.
- b) Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.
- c) Criação de novo subgrupo de contas, Intangível, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registra os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das operações da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.
- d) Eliminação do subgrupo do Ativo Diferido. O saldo existente em 31 de dezembro de 2008 no ativo diferido que, pela sua natureza, não puder ser alocado a outro grupo de contas, poderá permanecer no ativo sob essa classificação até sua completa amortização, sujeito à análise sobre a recuperação
- e) Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos, seja registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações, não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente, de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.
- f) Classificação das operações de arrendamento mercantil em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo para o arrendatário, como arrendamento mercantil financeiro e registro do ativo com o correspondente registro da obrigação como financiamento.
- g) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.
- h) As alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 2007, e pelos artigos 36 e 37 da Medida Provisória nº 449 que modifiquem o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT – Regime Tributário de Transição. Devem ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

b) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

c) Compensações Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

d) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e as despesas correspondentes.

f) Valor Recuperável de Ativos (“*Impairment*”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “*impairment*” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por “*impairment*” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

g) Caixa e Equivalentes de Caixa

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

h) Instrumentos Financeiros

Os ativos financeiros adquiridos principalmente com a finalidade de utilização no curto prazo, gerenciados em conjunto e para os quais existe evidência de padrão recente de realização de lucros a curto prazo, são mensurados ao valor justo lançado em conta de resultado.

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta de resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como os itens anteriores. São mensurados ao valor justo lançado em conta de ajuste de avaliação patrimonial até que ocorra a sua efetiva realização financeira.

i) Contas a Receber

As contas a receber estão registradas pelo valor de emissão atualizado conforme disposições legais ou contratuais ajustado ao valor provável de realização quando este for inferior.

j) Estoques

Os estoques foram valorados ao custo médio de aquisição ou produção, líquidos de impostos recuperados e não superam os preços do mercado.

k) Outros Ativos

Os demais ativos estão apresentados ao custo de aquisição atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização.

l) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo estão avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

m) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado.

A depreciação foi calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens.

n) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 31 de dezembro de 2008 não são mais amortizados e são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

o) Passivos Circulante e Não Circulante

Os passivos estão registrados pelo seu valor estimado de realização, ajustados a valor presente quando aplicável, com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes passivos, e acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base “pro-rata dia”.

p) Imposto de Renda e Contribuição Social

Apurados pelo lucro real à razão de 15% sobre o Lucro Tributável e adicional de 10% para o imposto de renda, e de 9% para a contribuição social.

q) Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas, na preparação das demonstrações financeiras são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício, conforme a expectativa de perdas;
- b) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto com a assessoria jurídica da empresa.

r) Lucro por Ação

Calculado com base na quantidade de ações existentes na data de encerramento dos balanços.

5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Clientes	4.106	1.085
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(420)	(364)
Títulos descontados	<u>(1.060)</u>	<u>(602)</u>
	<u>2.626</u>	<u>119</u>

6 ESTOQUES

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Produtos acabados	577	318
Matérias primas	501	318
Materias de manutenção	<u>23</u>	<u>23</u>
	<u>1.101</u>	<u>659</u>

7 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - ATIVO

A realização dos ativos fiscais diferidos, oriundos dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, ocorrerá pela compensação de sua base, limitada a 30% dos lucros tributáveis nos exercícios subseqüentes.

Estudos técnicos de viabilidade, examinados pela Diretoria e aprovados pelos órgãos de administração da Companhia, indicam que os ativos fiscais diferidos existentes serão totalmente recuperados por lucros tributáveis futuros. Referidos estudos técnicos estão em consonância com a Instrução CVM nº 371, de 27.06.2002.

Natureza dos ativos				<u>2008</u>	<u>2007</u>
	Base de cálculo	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Prejuízo fiscal	6.247	1.562	-	1.562	1.581
Base de cálculo negativa da contribuição social	8.084	-	727	727	735
	<u>14.331</u>	<u>1.562</u>	<u>727</u>	<u>2.289</u>	<u>2.316</u>
Classificação do ativo fiscal diferido:					
Circulante		-	-	-	-
Realizável a longo prazo		<u>1.562</u>	<u>727</u>	<u>2.289</u>	<u>2.316</u>
		<u>1.562</u>	<u>727</u>	<u>2.289</u>	<u>2.316</u>

8 PARTES RELACIONADAS

<u>Realizável a longo prazo</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
MDF Administração de Bens S.A.	635	635
DAJA S.A. Investimentos e Participações	865	865
Orgânica Agro Negócios	224	-
Angra Empreendimentos e Participações S.A.	758	668
	<u>2.482</u>	<u>2.168</u>
<u>Exigível a longo prazo</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.	1.327	-
Átimo Empreendimentos Ltda.	407	372
Mútuo com Acionistas	543	543
	<u>2.277</u>	<u>915</u>

A realização dos empréstimos com partes relacionadas se dará, conforme entendimento da administração da Companhia, no longo prazo.

9 INVESTIMENTOS

a. Debêntures

<u>Emissão</u>	<u>Assembléia geral</u>	<u>Quantidade emitida</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa anual</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
1º	16/01/2002	16.774.967	15/01/2014	3%.	19.076	20.055
1º	08/03/2007	1.500.000	08/03/2012	TJLP + 1%.	1.698	1.672
					<u>20.774</u>	<u>21.727</u>

Em 16 de janeiro de 2002, a Companhia adquiriu 16.774.967 debêntures nominativas de emissão da Daja Investimentos e Participações S.A., conforme escritura da primeira emissão privada de debêntures não-conversíveis em ações, devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, sob o nº 200203417-92 em 28 de fevereiro de 2002, com valor nominal unitário de R\$ 1,00 (um real), perfazendo um montante de R\$ 16.775 mil.

Em 08 de março de 2007, a Companhia adquiriu 1.500.000 debêntures nominativas de emissão da Orgânica Agro Negócios S.A., conforme escritura da primeira emissão privada de debêntures não-conversíveis em ações, devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, sob o nº ED000230000 em 30 de março de 2007, com valor nominal unitário de R\$ 1,00 (um real), perfazendo um montante de R\$ 1.500.

b. Outros investimentos

A composição dos outros investimentos é a seguinte:

	2008	2007
Depósitos compulsórios	7	7
Participações em outras sociedades	10	-
Incentivos fiscais	1	1
	<u>18</u>	<u>8</u>

10 IMOBILIZADO

			2008	2007	
	Taxas anuais de depreciação (Em %)	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis	0 a 4	72.005	(232)	71.773	71.700
Equipamentos e instalações	10 a 20	1.851	(711)	1.140	1.128
Móveis e utensílios	10 a 20	218	(132)	86	100
Veículos	10 a 20	1.727	(553)	1.174	902
Imobilizações em andamento	-	531	-	531	-
Reservas florestais		271	-	271	269
		<u>76.603</u>	<u>(1.628)</u>	<u>74.975</u>	<u>74.099</u>

11 INTANGÍVEL

			2008	2007	
	Taxas anuais de depreciação (Em%)	Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes e direitos		5	-	5	5
Direitos		25	-	25	-
Sistemas aplicativos	20	42	(18)	24	43
Contrato de arrendamento		1.410	(27)	1.383	-
		<u>1.482</u>	<u>(46)</u>	<u>1.437</u>	<u>48</u>

Em 2008, softwares, direitos de uso e marcas e patentes foram reclassificados de conta de Ativo Imobilizado para conta de Ativo Intangível em atendimento ao CPC 04 – Ativo Intangível.

Os gastos com marcas e patentes e direitos foram classificados como intangíveis com vida útil indefinida sendo reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável. Para os softwares é utilizado como prazo de amortização a sua vida útil estimada. Como prazo de amortização do contrato de arrendamento é considerado o prazo contratual.

12 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, cuja composição é a que segue:

	2008		2007	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Empréstimos para capital de giro	1.398	369	-	-
Financiamentos para imobilizações	123	257	-	-
Consórcio de máquinas	168	-	200	217
Consórcio de imóveis	780	916	623	807
	<u>2.469</u>	<u>1.542</u>	<u>823</u>	<u>1.024</u>

12.1 Operações de Arrendamento Mercantil

A Companhia possui certos contratos que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil são classificados como arrendamento. A partir de 2008, a Companhia classifica um arrendamento como financeiro quando as seguintes condições são atendidas:

- a) Há a transferência de propriedade do ativo para a Companhia no fim do prazo do arrendamento;
- b) A Companhia tem a opção de comprar o ativo por um preço que se espera que seja suficientemente mais baixo do que o justo valor à data em que a opção se torne exercível, e a Administração possui intenção provável de exercê-la;
- c) O prazo do arrendamento refere-se a, no mínimo, 70% da vida econômica do ativo, mesmo que a propriedade não seja transferida. A Administração da Companhia entende que 70% correspondem à maior parte da vida econômica do ativo; e,
- d) No início do arrendamento, o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento representa, no mínimo, 60% do valor justo do ativo arrendado. A Administração da Companhia entende que 60% correspondem substancialmente ao valor justo do ativo arrendado.

Os consórcios são em moeda nacional, sendo os de máquinas atualizados pela valorização mercadológica e os de imóveis pela variação do INCC, tendo seus vencimentos até março de 2011, estando garantidos por alienação fiduciária, hipoteca de imóveis e aval.

13 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	2008		2007	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
CFEM	145	-	164	-
FGTS	168	-	105	95
ICMS	101	86	33	111
INSS	679	570	255	562
IRRF	92	-	20	-
PIS e COFINS	135	392	458	106
Salário Educação	43	13	132	-
IRPJ	27	-	-	-
CS	16	-	-	-
Outras contribuições	11	-	43	1
PAEX - INSS	271	856	27	1.303
PAEX - SRF	32	167	52	323
	<u>1.721</u>	<u>2.084</u>	<u>1.289</u>	<u>2.501</u>

Programa de Parcelamento Excepcional (PAEX).

A Companhia aderiu ao Parcelamento Excepcional (PAEX) em 2006, conforme Medida Provisória 303/2006 – Artigos 1º e 8º, declarando débitos existentes de INSS e SRF.

14 CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, no montante de R\$ 17 mil, para o qual, não há provisão constituída.

15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

É dividido em 762.294 ações ordinárias nominativas, 436 ações preferenciais nominativas, no total de 762.730 ações em 2008 e 2007. As ações são todas sem valor nominal, e pertencem a acionista domiciliado no país.

b. Capital subscrito

As ações ordinárias e as ações preferenciais nominativas encontram-se totalmente subscritas e integralizadas.

c. Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação é representada por reavaliações de ativos próprios e é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados.

d. Reserva de capital

A reserva de ágio na emissão de ações foi constituída através de Assembléia Geral Extraordinária de 30 de novembro de 1998, e refere-se a ágio na emissão de 94.849 ações.

e. Dividendos propostos

Nos termos do Estatuto Social, aos titulares de ações de quaisquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária.

A Administração destinou o lucro líquido do exercício de 2008 para reserva para investimentos suportada por orçamento de capital de utilização destes recursos que será submetido para aprovação na AGO que deliberará sobre essas demonstrações financeiras.

* * *

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Diretores e Acionistas da
FLORESTAL S.A.

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da **FLORESTAL S.A.**, levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da empresa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

- (3) Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FLORESTAL S.A.**, em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e o valor adicionado nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- (4) Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado em 04 de abril de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 04, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º. de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Joinville (SC), 27 de abril de 2009.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

CRISTIANO JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS
Contador CRC (SC) nº 022513/O-0



MARTINELLI AUDITORES
CRC(SC) nº 001.132/O-9